



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Aventuras na chuva

Ligado em problemas do cotidiano, tentei ignorar a chuva, mas ela se abateu sobre mim, abruptamente, duas vezes, ontem, quando saía de um restaurante e ao chegar à redação. Que ela venha, pois limpa o ar, mobiliza os pássaros, reverdece as plantas. Mas, também, provoca transtornos, principalmente em alguns pontos da cidade.

Quando a gente está em casa e, quando a nossa casa tem segurança, é bom sentir a chegada da chuva. De minha parte, vivi algumas aventuras

dramáticas durante o período chuvoso. Assisti, na tevê, uma matéria mostrando que o motorista de ônibus que passar em cima de uma poça e jogar água no pedestre pode ser multado.

Caramba, se a multa fosse revertida para mim estaria milionário, pois fiquei muitas vezes ensofado quando os ônibus passavam, sem o maior cuidado com o usuário. É o mal de uma cidade em que quem circula de transporte público se torna um cidadão de terceira classe.

Quando construí a casa onde moro, passei um período de sufoco. Tive de vender o carro, voltava de ônibus, descia no ponto do comércio e caminhava 3km até a minha casa. Certo dia, fazia a marcha, quando, de repente, o tempo fechou, abruptamente, e tudo se precipitou com velocidade. Em um átimo, começou

a cair um temporal que transformou a estrada de barro em rio corrente.

Subi em um barranco para fugir do fluxo da água. Mas, estávamos no início da noite, a luz se apagou. Os trovões ribombavam e os raios riscavam o espaço com sinais elétricos. De repente, levei um susto, tropecei em algo enroscado e caí de boca no barro. Levantei-me, outro relâmpago fαιsou e percebi que havia trombado com um rolo de arame farpado.

Mais adiante, em um trecho escarpado, o rio da estrada cruzou com a enxurrada de uma vala, a água engrossou e batia na cintura. Era fazer a travessia ou retomar todo o trajeto. Tirei a carteira, coloquei em uma bolsa, suspendi os braços e atravessei o aguaceiro, como se fosse um Indiana Jones do cerrado.

A certa altura, eu havia tomado tanta

chuva que estava com a roupa, os cabelos, os sapatos, a bolsa e a alma encharcados. Não adiantava me proteger. Tudo bem, sou impermeável. Continuava a caminhar imperturbável, sem me preocupar com a chuva, deixando que os pingos escorressem pelo corpo inteiro.

Vinha aceso pela luta, mas, ao mesmo tempo, desalentado, humilhado e ofendido pela penúria. Sempre passava em frente a casa do meu amigo americano Everett Lee, que já nos deixou. Ele se distinguia por três características marcantes: a defesa brava do meio ambiente, o culto da amizade e o uso dos mais cabeludos vocábulos da língua portuguesa temperados pelo sotaque americano.

Soube por terceiros que, certa vez, ele conversava com o síndico do condomínio que, comentou, enquanto eu

passava ensofado pela chuva torrencial: “Está devendo seis meses de condomínio, vou mover uma ação para receber o dinheiro”. Prontamente, Lee respondeu ao síndico: “PQP! Depois que construir, ele paga. Nenhum de nós tem a coragem de fazer o que ele faz. Esse cara é herói do condomínio. Não enche o saco, #@&*!”

E, de fato, pouco tempo depois, terminei de erguer a casa e paguei o condomínio atrasado. Como é bom a gente ter amigo, como é bom a gente ser olhado pelo que temos de melhor, como é bom a gente ser alvo de um olhar generoso.

Que velocidade de instinto, que sensibilidade, que humanidade, que pessoa extraordinária o amigo americano. Essa lembrança desencavada pela chuva me deu um instante de alegria fugaz em meio a dias tão difíceis. Valeu, Lee. PQP!

SISTEMA FINANCEIRO

BRB tem prejuízo de R\$ 455 milhões com Nação BRBFla

Relatório aponta que a plataforma que oferece empréstimos a torcedores do Flamengo tem sido um péssimo negócio. Um em cada quatro clientes estão com parcelas atrasadas há mais de 90 dias

» VICENTE NUNES
» CORRESPONDENTE

Lisboa — A parceira do Banco de Brasília (BRB) com o Flamengo, que resultou na criação da plataforma digital Nação BRBFla, tem se mostrado um péssimo negócio. Relatório do Conselho Fiscal da instituição, ao qual o Correio teve acesso, aponta que o total de operações lançadas como empréstimos já supera a atual carteira de crédito em vigor.

Os números são impactantes. As perdas com a Nação BRBFla somavam, em 30 de junho deste ano, R\$ 455 milhões, enquanto a carteira ativa totalizava R\$ 433 milhões. Dos empréstimos concedidos pela plataforma e que ainda estão em vigor, 25,9%, o correspondente a R\$ 112 milhões, estão com atraso acima de 90 dias. Mais: outros 19,2% das operações (R\$ 83 milhões) estão em pré-inadimplência, como o banco classifica as parcelas vencidas entre 15 e 90 dias — mais que o dobro do observado no fim de março.

Se esse quadro dramático não se reverter, no decorrer deste ano, o BRB terá de assumir que teve mais R\$ 295 milhões em prejuízos ao emprestar dinheiro para torcedores do Flamengo, seja por meio do crédito pessoal, seja por intermédio do cartão de crédito.

Não é por acaso, portanto, que a instituição controlada pelo Distrito Federal está, desesperadamente, buscando um sócio para repartir as perdas e conter esse escoadouro de dinheiro.

Para tentar minimizar esses péssimos resultados, a diretoria do BRB informa, aos integrantes do Conselho Fiscal, que os prejuízos representam apenas 1,6% da carteira total de crédito concedido a pessoas físicas da instituição. Mas, para quem entende o mínimo de finanças, é possível constatar que, até agora, a Nação BRBFla só está sendo um bom negócio para os caloteiros, que pegam recursos com o banco e não pagam.

Outro beneficiado é o Flamengo, que, além de não arcar com nenhuma parcela dos prejuízos acumulados pela Nação BRBFla, recebe, periodicamente, uma bolada do Banco de Brasília. Em julho deste ano, o clube rubro-negro embolsou R\$ 22 milhões em patrocínios do BRB. No total, o acordo entre o time e

a instituição brasileira chega a R\$ 32 milhões por ano. É muito se forem levadas em conta as péssimas operações geradas pela plataforma digital.

É verdade que a taxa de inadimplência na Nação BRBFla já foi maior: em dezembro de 2022 alcançou espantosos 45,4%. O índice foi caindo lentamente, mas, ainda assim, indica que um em cada quatro clientes não cumpre seus compromissos há mais de 90 dias. Para fazer frente a essas perdas e cumprir as regras fixadas pelo Banco Central, o BRB tem sido obrigado a separar uma parte de seu patrimônio como provisão para devedores duvidosos. Em junho, essa reserva somava R\$ 134 milhões.

Voto das minoritárias

Em manifestação de voto das acionistas minoritárias do BRB, Associação Nacional dos Empregados Ativos e Aposentados do Banco de Brasília (“ANEABRB”) e Associação Atlética Banco de Brasília (“AABR”), em assembleia realizada em abril, sobre as contas do exercício findo em 31/12/2022, já havia uma preocupação com a parceria do banco com o Flamengo.

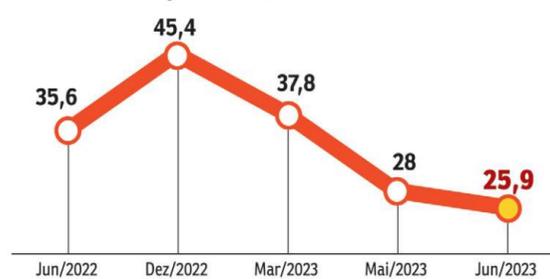
As acionistas reclamam de falta de transparência na divulgação dos dados, sempre selecionados pela direção e apresentados em power-point. “Salta aos olhos a inexistência de Demonstração do Resultado do Exercício (“DRE”) da operação BRB/FLA, mesmo transcorrido tanto tempo de sua implementação, tantos recursos foram investidos exclusivamente pelo Banco, pela mudança de metodologia, mudança de escopo, cancelamento de IPO, junção das contas abertas no banco tradicional, em mistura complicada de se gerir, quando o contrato prevê a divisão dessa base cadastral ao término do prazo da parceria, etc”, afirmam no voto.

Péssimo negócio

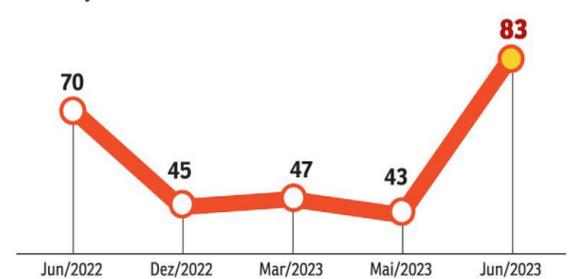
BRB tem prejuízos de R\$ 455 milhões com a Nação BRBFla e pode perder mais R\$ 295 milhões

Calotes em série Situação da carteira de crédito da Nação BRBFla é alarmante

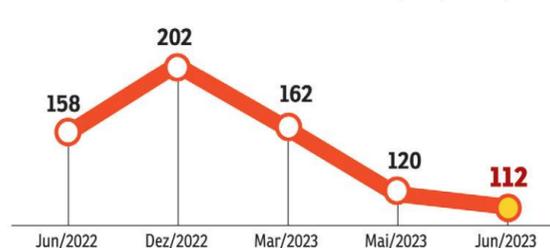
Taxa de inadimplência (Em %)



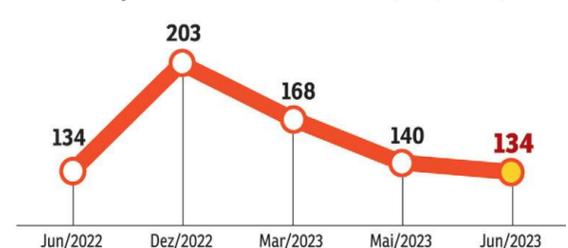
Prestações com atrasos entre 15 e 90 dias (Em R\$ milhões)



Dívidas em atraso há mais de 90 dias (Em R\$ milhões)

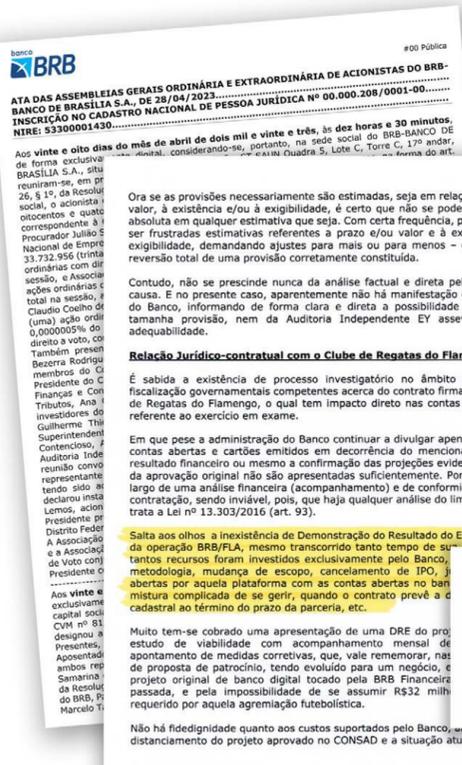


Provisões para devedores duvidosos (Em R\$ milhões)



Fonte: Conselho Fiscal do BRB

Ed Alves/CB/DA/Press



Salta aos olhos a inexistência de Demonstração do Resultado do Exercício (“DRE”) da operação BRB/FLA, mesmo transcorrido tanto tempo de sua implementação, tantos recursos foram investidos exclusivamente pelo Banco, pela mudança de metodologia, mudança de escopo, cancelamento de IPO, junção das contas abertas no banco tradicional, em mistura complicada de se gerir, quando o contrato prevê a divisão dessa base cadastral ao término do prazo da parceria, etc.

Muito tem-se cobrado uma apresentação de uma DRE do projeto de viabilidade com acompanhamento mensal de apontamento de medidas corretivas, que, vale lembrar, não de proposta de patrocínio, tendo evoluído para um negócio, e projeto original de banco digital tocado pela BRB Financeira passada, e pela impossibilidade de se assumir R\$32 milhões requerido por aquela agremiação futebolística.

Não há fidedignidade quanto aos custos suportados pelo Banco, considerando o projeto aprovado no CONSAD e a situação atual, menos ainda